



COMO UTILIZAR A CADERNETA AGROECOLÓGICA

Nº 12 - Fevereiro de 2021

A Caderneta Agroecológica foi criada pela Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) em parceria com as agricultoras do Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas (MMZML) e ganhou o Brasil por meio do Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (GT Mulheres da ANA) e da parceria com as seguintes redes e movimentos que o compõem: Rede de Mulheres Empreendedoras Rurais da Amazônia (RMERA), Rede de Mulheres Produtoras do Nordeste (RMPNE), Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e Grupo de Trabalho de Gênero e Agroecologia da Região Sudeste. Ou seja, a caderneta já é considerada um instrumento enraizado em experiências de diferentes regiões do país e na demanda de inúmeros grupos e redes que se articulam para promover a igualdade de gênero, o feminismo e o protagonismo econômico das mulheres.





Apresentada em um formato simples, a caderneta é organizada em quatro colunas, nas quais são registradas a produção das mulheres e tudo o que foi (i) **consumido**, (ii) **doado**, (iii) **trocado** ou (iv) **vendido**. Além de tudo o que é cultivado nos espaços de domínio das mulheres nas propriedades da agricultura familiar e camponesa, deve-se anotar também o que produziram, como artesanato e beneficiamento.

A caderneta trata, portanto, do que foi feito com a produção das mulheres, podendo envolver transações monetárias e não monetárias. Note que apenas uma coluna está relacionada à troca de produto por dinheiro (a coluna “vendeu”), ou seja, aqui se reconhece que a economia é muito mais do que o mercado.

Consumiu		RS	Deu		RS	Trocou		RS	Vendeu		RS
Qtd			Qtd			Qtd			Qtd		
2m	de Cenoura	3,00	10	K Chu Chu	15,00				10	K Chu Chu	15,00
2k	de batata	5,00		Cenoura Chinesa	1,00				1	K Chu	3,00
9	duzia de ovos	16,00	30	mandioca	3,00				9	molho de cebola	3,00
5	duzia de banana	14,50	15	abacaxi	1,50				2	molho de cebola	3,00
12	ovos	3,00	50	grana	2,00				2	alabala	4,00
10	abacaxi	1,50	3	almeirão	4,50				1	pequi	3,00
3	molho de leite	4,50	1	almeirão	1,50				1	escabelete	3,00
10	K Chu Chu	15,00	1	molho de cenoura	2,00				1	gelo de batata	1,50
10	Cenoura Chinesa	2,00	3	K Chu Chu	4,50					Cenoura	3,00
6	alho	2,00								Tomate grande	2,00
1	duzia de ovos	2,00								Tomate	1,00
20	abacaxi	2,00								Banana	3,50
10	abacaxi	1,00								5	K Chu Chu
3	Cenoura	4,50									

Página de anotações da Caderneta Agroecológica

As anotações devem ser feitas diariamente, indicando o mês de referência em cada página. Perceba que, mesmo que um produto não tenha sido vendido, o seu valor monetário deve ser anotado. Isso é feito a partir de uma estimativa, que a própria mulher deve realizar, registrando o preço dos produtos como se eles fossem destinados à venda. Essa ação é importante para mostrar o valor monetário total da produção das mulheres e visibilizar também o conjunto de produtos que não foi vendido, mas que contribuiu efetivamente para toda a família ou comunidade.

Embora seja menos comum, em alguns casos ainda é possível anotar nas cadernetas os serviços prestados pelas agricultoras. Quando isso ocorre, a orientação é que os serviços agrícolas ou não agrícolas vendidos no mercado de trabalho sejam anotados na coluna de “venda”. Já os serviços doados e trocados podem ser anotados nas respectivas colunas de “doação” e “troca”. E se as agricultoras quiserem anotar o trabalho doméstico e de cuidados feito por elas para a família, podem anotar na coluna referente ao “consumo”.

Assim, a Caderneta pode se tornar um eficiente instrumento de monitoramento da produção das mulheres, valorando a sua produção quase invisível para o autoconsumo, troca com vizinhas, doação para a escola, festas comunitárias e filhas e filhos que vivem na cidade e, por fim, a produção para a venda. Mas ela não se limita apenas a um documento de anotação dos produtos, pois se trata de uma metodologia, de um processo do qual a anotação é uma das etapas. Por isso, para utilizar a Caderneta Agroecológica é importante estar atenta aos princípios feministas que regem essa metodologia e às etapas que são fundamentais para que ela atinja o seu propósito.



Apresentamos aqui o resumo de algumas das etapas que são fundamentais para o uso da Caderneta Agroecológica:

1 – Sensibilização

Nesta etapa podem ser realizadas oficinas e outras atividades coletivas para sensibilizar as agricultoras e técnicas das organizações de assessoria sobre a importância de sistematizar e visibilizar a contribuição das mulheres para a reprodução dos agroecossistemas e para a agroecologia. É importante conversar com as agricultoras e técnicas sobre as desigualdades de gênero, para entender o motivo do trabalho das mulheres ser tão invisibilizado na sociedade e de, muitas vezes, não ser reconhecido como trabalho.

2 – Capacitação para o uso da metodologia das Cadernetas Agroecológicas

Após a etapa de sensibilização e com as organizações convencidas da importância de olhar para o trabalho e a produção das mulheres, é fundamental realizar a capacitação das (os) técnicas (os) e agricultoras para o uso das cadernetas e para a coleta e sistematização das informações.

É necessário fazer um encontro das mulheres agricultoras e técnicas que participarão do processo, para se conhecerem e definir coletivamente a estratégia de distribuição das cadernetas (por comunidades, territórios, municípios, grupos e/ou associações de mulheres) e a quantidade de cadernetas que serão sistematizadas.

Nesse momento é muito importante fazer o exercício de anotação nas cadernetas junto com elas, pois é praticando que se aprende. Aqui as (os) técnicas (os) e agricultoras terão a oportunidade de tirar dúvidas sobre como usar a caderneta, fazer as anotações, atribuir preço aos produtos e realizar o somatório dos valores. Uma sugestão é que tenha mais de uma agricultora por comunidade ou grupo anotando nas cadernetas, pois juntas elas se animam, tiram dúvidas e ajudam uma à outra.



Nesta etapa são feitos também os acordos em relação aos prazos e à dinâmica de trabalho com as cadernetas em cada local. Também é importante conversar sobre o processo de coleta e sistematização dos dados que, normalmente, fica por conta das (os) técnicas (os) que farão o acompanhamento das agricultoras (falaremos mais sobre isso adiante).

3 – Preenchimento das Cadernetas Agroecológicas



As cadernetas devem ser preenchidas pelas próprias agricultoras, com caneta ou lápis (bem forte, para facilitar a leitura na hora da tabulação dos dados). O ideal é que preencham as cadernetas diariamente, para não esquecer de nada. E as anotações devem ser feitas por um período de um ano, para se perceber as variações da produção, de acordo com as estações do ano, ou em função de outras coisas que podem acontecer: uma festa na comunidade que aumenta a demanda de determinado produto, um problema de doença na família etc. Caso necessitem de apoio, outros membros da família (de preferência filhas/os), uma vizinha ou a assessora técnica podem ajudar.

4 – Animação

A etapa de animação é muito importante, para que as agricultoras mantenham o ritmo de anotações ao longo do tempo. A equipe técnica que auxilia no monitoramento das cadernetas deve organizar momentos de reflexão com as agricultoras em seus grupos ou comunidades, além de realizar encontros e eventos que integrem as mulheres participantes de outras comunidades. Assim, é possível somar os conhecimentos, as percepções e vivências de cada uma, para que se fortaleçam coletivamente.



5 – Coleta e sistematização dos dados

Na atividade de capacitação foi definida uma dinâmica para a coleta e sistematização dos dados. Nos dias combinados (de preferência uma vez por mês), as mulheres levam suas cadernetas e a assessoria técnica tira fotos das páginas com as anotações. É importante verificar se as imagens estão legíveis. Depois, normalmente no escritório, é feita a etapa de sistematização dos dados, em diálogo com a equipe. Um trabalho importante que deve ser feito pelas (os) técnicas (os) é padronizar as unidades de medidas, já que é comum que elas sejam muito variadas (molho, pés, sacas etc.), dependendo do tipo de produtos e da comunidade. Assim, precisamos converter a diversidade de medidas encontradas nas comunidades em medidas universais equivalentes (quilograma, litro, unidade etc.).



A sistematização é feita organizando os dados das cadernetas numa planilha que possibilitará gerar gráficos e tabelas para posterior análise. Para facilitar o processo de sistematização, o CTA-ZM está desenvolvendo uma plataforma digital que, quando pronta, permitirá à (ao) usuá(ri)a (o) gerar relatórios e gráficos automaticamente!



6 – Aplicação e envio dos questionários de caracterização socioeconômica

O Questionário de Caracterização Socioeconômica serve para levantar informações sobre o perfil socioeconômico e de participação política das mulheres agricultoras. Essa caracterização contribui para compreender a realidade das mulheres e, assim, perceber particularidades que estimulam ou limitam a sua produção e a geração de renda. Está organizado em 11 seções, onde a primeira traz os dados básicos das agricultoras como nome, endereço, telefone, data de nascimento, estado civil, escolaridade, raça/cor. As demais seções contêm dados sobre a composição da família, acesso à terra, acesso aos bens naturais, às políticas públicas, aos mercados; informações sobre as fontes de renda da família e a organização econômica e participação social das agricultoras.



As perguntas devem ser respondidas unicamente por elas, em momentos específicos, de preferência sem a participação de outros membros da família, para não inibir as agricultoras. O ideal é que elas estejam sozinhas e num ambiente de tranquilidade, sem tarefas domésticas ou preocupações.

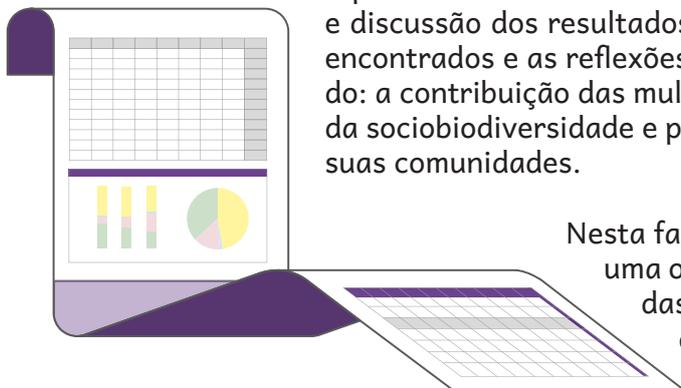
7 – Mapa da Sociobiodiversidade e da Divisão Sexual do Trabalho

Essa etapa é complementar à aplicação dos Questionários de Caracterização Socioeconômica. Aqui queremos entender a organização do trabalho no agroecossistema, saber em quais espaços as mulheres realizam o seu trabalho, evidenciar o olhar e a percepção que as agricultoras têm sobre o agroecossistema familiar e quais são os papéis protagonizados por elas, revelando sua importância para a economia familiar. Muitas vezes o trabalho realizado pelas mulheres é considerado apenas como uma “ajuda”. O mapa da sociobiodiversidade dá visibilidade aos diferentes tipos de trabalho realizados pelas agricultoras e a sua produção.

Na primeira etapa desta atividade as mulheres devem fazer um desenho ou mapa do seu agroecossistema o mais detalhado possível, incluindo todos os espaços, plantios, criação animal e infraestruturas. A casa, o paiol, a cisterna, o galinheiro, chiqueiro e outros animais,

8 – Análise e reflexão coletiva dos dados

Após o processo de sistematização, são gerados os gráficos e tabelas para serem apresentados às pessoas envolvidas no trabalho, especialmente as agricultoras, técnicas (os) e parceiros locais. Este é um momento importante para a validação e discussão dos resultados, além das correções ou ajustes nos dados encontrados e as reflexões sobre o que as cadernetas estão mostrando: a contribuição das mulheres para a economia, para a conservação da sociobiodiversidade e para a segurança alimentar das famílias e de suas comunidades.



Nesta fase é recomendável organizar um seminário, uma oficina ou um intercâmbio na casa de alguma das agricultoras envolvidas, para apresentar os dados e criar um ambiente favorável para as reflexões que possam surgir. Estes momentos de análises devem ser plane-

jados exclusivamente para isso, pelo menos a cada 6 meses. Mas quanto mais frequentes, melhor! Dessa forma há um maior envolvimento das agricultoras na leitura e interpretação dos dados, o que pode contribuir para algumas mudanças que elas julguem necessárias.

Após a validação coletiva dos dados, nos perguntamos:

- Essa era uma realidade conhecida por todas (os)?
- Os dados nos permitem olhar o agroecossistema ou a comunidade de forma distinta e construir novas estratégias para seu desenvolvimento?
- É possível transformar as relações dentro e fora da família, de maneira que as mulheres sejam reconhecidas por seu trabalho?
- É possível reorganizar o trabalho na família para que as mulheres não fiquem sobrecarregadas?

A partir das análises e reflexões coletivas dos dados, o próximo passo é fazer estas reflexões na família, na comunidade, dentro das organizações participantes e coletivos envolvidos. A proposta da Caderneta Agroecológica é revelar a realidade econômica das mulheres e, a partir disso, refletir sobre a condição e a autonomia das agricultoras.



Referências

CARDOSO, E. et al. Guia metodológico da Caderneta Agroecológica. Recife: FIDA, 38p. 2019.

COMO UTILIZAR A CADERNETA AGROECOLÓGICA

Você sabia que a Caderneta Agroecológica é um instrumento político pedagógico criado pelo CTA junto com as agricultoras do Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas? Nos últimos anos, em um trabalho conjunto com o GT Mulheres da ANA, ela chegou a agricultoras e camponesas nas regiões sudeste, sul, norte e nordeste do Brasil. A caderneta é composta por colunas onde as mulheres anotam, durante o ano, tudo o que consomem, vendem, trocam e doam. Esse monitoramento faz com que elas consigam visualizar todo o trabalho que realizam nos seus quintais produtivos ou na confecção de artesanato, e assim percebam e compartilhem com a família o quanto contribuem para a renda e a economia familiar. A formação para o uso das cadernetas vai além das questões econômicas, pois gera autonomia. Ao reconhecer o seu próprio valor, as mulheres se empoderam, se fortalecem e começam a participar ativamente de espaços de tomadas de decisão nas suas comunidades e territórios, entendendo que **Sem Feminismo não há Agroecologia!** Mas

você já aprendeu como utilizar a caderneta? Beth Cardoso, uma das coordenadoras do CTA e do GT Mulheres da ANA, nos conta mais um pouco nesse vídeo!



<http://bit.ly/como-utilizar-caderneta-agroecologica>



Para saber mais

Mais informações sobre projetos e ações realizados com as Cadernetas Agroecológicas você encontra na biblioteca do site do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM): <http://bit.ly/CTA-cadernetas>



@ctazm



(31)3892-2000

www.ctazm.org.br

REALIZAÇÃO:

Autores: Liliam Telles, Nayara Lopes de Castro e Alair Ferreira de Freitas

Revisão: Wanessa Marinho, Beth Cardoso, Sinthia Oliveira e Thalita Rody

Produção Editorial: Wanessa Marinho | **Fotografia:** Acervo do CTA-ZM e do projeto das Cadernetas Agroecológicas

Ilustrações da Caderneta Agroecológica: Oswaldo Santana | **Ilustrações decorativas:** <http://br.freepik.com/>

Arte gráfica e diagramação: Rodrigo da Silva Teixeira

PARCEIROS:



Mulheres
e
Agroecologia



GT
Mulheres
da ANA



APOIO:

act:onaid

Brot
für die Welt

ECOFORTE

Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica

